

## **“TERRA A VISTA!”: EXPERIÊNCIAS DO DESLOCAMENTO, TERRITÓRIO E DESTERRITÓRIO NA MOBILIDADE EM ARTE**

*“TERRA A VISTA!”: EXPERIENCES OF DISPLACEMENT,  
TERRITORY AND DETERRITORY IN MOBILITY IN ART*

**Larissa Patron Chaves<sup>1</sup>**

Doutora em História / Professora da Universidade Federal de Pelotas  
larissapatron@gmail.com

### **RESUMO**

No ano de 2012, programas e projetos ligados ao Governo Federal tiveram maior incentivo para requalificação do Ensino Superior no Brasil. Entre eles, o Programa de Licenciaturas Internacionais, programa vinculado a Diretoria das Relações Internacionais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), cuja proposta consistiu no fomento a dupla diplomação de estudantes de Universidades Brasileiras, dentro de acordo de cooperação com Universidades Portuguesas. O PLI, oportunizou, pelo menos até 2016, uma geração de estudantes que vivenciaram experiências formativas fora do Brasil, juntamente com outros programas como o “Ciência sem Fronteiras”, que ampliaram a perspectiva de conhecimento no Ensino Superior, sobretudo em Arte. Foram estes programas fundamentais para formação discente, pois permitiram o ensino e aprendizagem a partir de novos horizontes, perspectivaram saberes, novas formas de intervenção e interpretação do cotidiano, sob o enfoque de diferentes áreas de conhecimento. Este trabalho propõe a reflexão sobre a participação no Programa, como tutora, de 2012 a 2014, no que refere ao impacto do deslocamento, território e desterritórios (Deleuze, 2012), na formação em Arte e História da Arte para os estudantes da Universidade Federal de Pelotas.

**Palavras-chave:** Mobilidade Acadêmica. Arte Educação. Estudos Culturais.

### **ABSTRACT**

In 2012, programs and projects linked to the Federal Government had greater incentives for the requalification of Higher Education in Brazil. Among them, the International Licensing Program, a program linked to the Directorate of International Relations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), whose proposal consisted in promoting the double degree of students from Brazilian Universities, within a cooperation agreement with Universities Portuguese. PLI provided, at least until 2016, a generation of students who had educational experiences outside Brazil, together with other programs such as “Science without Borders”, which broadened the perspective of knowledge in Higher Education, especially in Art. These programs were fundamental for student training, as they allowed teaching and learning from new horizons, providing perspective for knowledge, new forms of intervention and interpretation of daily life, from the perspective of different areas of knowledge. This work proposes a reflection on participation in the Program, as a tutor, from 2012 to 2014, with regard to the impact of displacement, territory and territories (Deleuze, 2012) on training in Art and Art History for students at the Federal University of Pelotas.

**Keywords:** Academic Mobility. Arte Educacion. Cultural Studies.

---

<sup>1</sup> Professora Associada da Universidade Federal de Pelotas. Doutora em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos e Universidade do Porto. Pós Doutora em História pelo centro de Investigação em Ciência Política da Universidade de Évora, Portugal. Coordenadora do programa de Pós-graduação em Artes Visuais/ UFPEL.

## **Introdução**

Escrever sobre mobilidade não é uma tarefa fácil. Talvez por estar tão intrinsecamente vinculado a minha trajetória acadêmica e profissional, percebi a dificuldade de mostrar, da melhor forma possível, um caminho transcorrido. Sou egressa de programas de mobilidade desde a minha mais jovem formação. Ainda estudante do curso de Artes Visuais Bacharelado, nos anos 90, fiz minha primeira mobilidade para a Universidade de Granada, Espanha, pelo Programa AECI/ERASMUS. Em terras espanholas, muito jovem, percebi o significado do que é desterritorializar-se e territorializar-se (DELEUZE, 2012) como experiência de vida. A viagem transforma mundos e perspectiva visões de mundo. Em minha trajetória profissional não foi diferente. Por ter consciência deste fato, como professora de Arte, sempre incentivei muito fortemente a ação da mobilidade para com os estudantes, na certeza do aprofundamento de percepções de mundo como parte da formação em Arte.

Este trabalho tem por objetivo escrever sobre a experiência formativa da mobilidade na orientação dos estudantes de arte, especialmente, no impacto que essa experiência do contato entre mundos teve para as suas formações em arte e história da arte, através do conhecimento de imagens e obras de artistas no âmbito internacional. “Terra a vista” faz alusão a carta de Pedro Vaz de Caminha, escrita à coroa portuguesa no século XVI, que registra a chegada e primeira percepção das terras do Brasil. Imaginário projetado, mas sobretudo esperança do porvir pode ser percebida na mensagem, que demarca a história ibérica, desde os seus processos de expansão, uma metáfora comparada possivelmente a mistura do desconhecido e da projeção de mundos possíveis. Essa escrita, portanto, propõe fazer a reflexão sobre as formas de ver e de sentir arte para os estudantes egressos dos Programas de Licenciaturas Internacionais (PLI/ 2012-2014) e dos Ciências sem Fronteiras, os quais tive oportunidade de orientar como tutora até o ano de 2018.

## **EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS: O PROGRAMA DE LICENCIATURAS INTERNACIONAIS E O CIÊNCIAS SEM FRONTEIRAS**

O Programa de Licenciaturas Internacionais - área de Artes - 2012/ 2014 esteve sob minha coordenação na área de Artes/ UFPel, tendo como equipe formativa professores da área de outras linguagens, como música, teatro e dança, reforçando o caráter interdisciplinar da nossa proposta<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Fizeram parte dessa proposta os professores da Universidade Federal de Pelotas: Vanessa Caldeira Leite (Teatro/ Licenciatura), Carlos Oliveira (Música/ Licenciatura), Eleonora Campos Santos (Dança/ Licenciatura), Paulo Gaiger (Teatro/ Licenciatura).

O PLI, foi um programa que oportunizava a dupla diplomação de estudantes, tendo como fomento os acordos de cooperação entre universidade brasileiras e portuguesas. Nosso projeto estabeleceu vínculo com a Universidade de Coimbra, onde os estudantes estiveram pelo período de dois anos realizando o Curso de estudos Artísticos, para a posteriori integralização do curso de Artes na UFPel. O projeto previu o acompanhamento permanente dos professores tutores durante o período da graduação em mobilidade e, nesse sentido, estive a cada seis meses em Portugal nesse período, em reuniões com o setor de Relações Internacionais da UC e em orientação in loco com os estudantes. No seu primeiro ano de execução (primeira e segunda missão de trabalho), dediquei-me, basicamente, a fazer o acompanhamento da chegada dos alunos a Universidade de Coimbra, a respectiva instalação da equipe naquela cidade, apresentação na Faculdade de Letras e Departamento de Intercâmbio e primeira matrícula, seguido de acompanhamento das avaliações finais e do desempenho dos semestres letivos na UC. Desde o seu princípio até o final, em semestres subsequentes, todas as atividades cumpridas obtiveram sucesso, com um tempo disponível bastante satisfatório para a implementação de questões logísticas, promovendo a abertura de contas para o recebimento da bolsa, início das atividades acadêmicas e envolvimento com as atividades extra-curriculares da Universidade. Os resultados do projeto foram espetaculares. Os alunos estiveram em acompanhamento permanente, cumprindo e expandindo o planejamento original das missões. Nesse âmbito, conheceram novos lugares, adentraram a diferentes projetos de ensino, pesquisa e extensão, venceram obstáculos e incluíram novas formas de aprender no seu cotidiano. Ao final, quanto à avaliação subjetiva dos alunos acerca da validade da experiência e da manutenção do programa pela UFPEL: todos os sete estudantes forneceram relatórios explicitando a experiência como muito válida, pois tiveram a oportunidade de aprofundar seu compromisso acadêmico com seus cursos e ampliar suas perspectivas de atuação profissional; foram também unânimes em recomendar a manutenção da participação da UFPEL no programa.

Este panorama foi mantido até o final do programa, ou seja, a continuação dos estudos, as trocas culturais a que esses estudantes foram submetidos foram riquíssimas. Perspectivou e motivou transformações circunstanciais que se estenderam a construção de um profissionalismo capaz de modificar as suas ações enquanto licenciados e bacharéis em Artes. O PLI foi um diferencial na trajetória dos Cursos de Artes da UFPEL, por fomentar a melhor formação acadêmica no ensino superior no Brasil e, sem dúvida, por proporcionar experiências marcadoras dessa trajetória tanto para alunos quanto para seus professores.



Imagem 1: Dupla Diplomação. Cerimônia de Formatura. Universidade de Coimbra, 2014.  
Fonte: Foto de Monique Carvalho.

Outro programa em que tive a oportunidade de orientar estudantes foi o Ciências sem Fronteiras. Diferentemente do PLI, essa modalidade de mobilidade não exigia o acompanhamento do professor no exterior. Entretanto, a orientação {à distância repetia as mesmas formas de acompanhamento, a saber: planejamento das disciplinas a serem cursadas e suas respectivas equivalências no retorno à UFPel, orientação de trabalhos apresentadas, bem como percursos formativos para além do planejado, participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão juntos aos cursos no exterior e por fim, contato permanente com os professores tutores nas Universidades estrangeiras. O Programa Ciências sem Fronteiras ainda estabeleceu um novo ritmo de estudos para todos os envolvidos. Com durabilidade menor, de seis meses a um ano, os estudantes não obtiveram a dupla diplomação, mas retornavam as suas Universidades com conhecimentos específicos novos e, sobretudo, com uma nova visão de mundo que se estender a outros lugares ainda não contemplados pelos programas de mobilidade. Nesse âmbito, como docente pude conhecer a Universidades Colombianas, espanholas e portuguesas outras, para além de Coimbra, trabalho que já tínhamos de longa data.



Imagem 2: Cerimônia de Queima das Fitas. Instituto Politécnico de Bragança.  
Fonte: Foto de Flávia Rossi. 2016

## **TERRITÓRIO E DESTERRITÓRIO NO (RE) CONHECIMENTO DE IMAGENS E DE SUA HISTÓRIA: PRODUÇÕES DE SENTIDO**

Michel Maffesoli (2001), ao investigar aspectos subjetivos relacionados ao deslocamento e as relações humanas/culturais apresenta que, o aspecto imaterial da viagem, em particular em suas potencialidades afetivas e sentimentais, é um modo de tecer os laços, de estabelecer contatos, de fazer circular a cultura e os homens. Em resumo, de estruturar a vida social. (MAFFESOLI, 2001, p.123-124)

A mobilidade como experiência é o encontro de culturas que promove a o processo de desterritorialização/reterritorialização como um processo contínuo na formação de repertório.

Deleuze (1978) levantou a ideia de encontro relacionada a afecção, ou seja: é o “estado de um corpo quando ele sofre a ação de outro corpo” (Deleuze 1978 apud Júnior, 2008, p. 1). Logo, estamos suscetíveis a sermos afetados durante o encontro com o outro, causando-nos uma modificação na nossa potência de agir, gerando em nós, uma transformação. Sendo assim, trocas são essenciais na vida, percebê-las é uma necessidade que somente a viagem como experiência pode fomentar.



Imagem 3: Experiência Estética. Fonte: Fotografias de Flávia Rossi.

Para Kathleen Ávila, hoje mestranda em Artes pelo Programa de Pós Graduação em Artes da UFPel:

O período de mobilidade acadêmica, foi um ponto de suma relevância na minha formação como professora artista, fui contemplada com a bolsa Iberoamericanas pelo programa Santander Universidades para estudar na faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP). Assim, morei na cidade de Porto – Portugal de fevereiro a agosto de 2016. Local em que vivenciei e experienciei novas relações poéticas-pedagógicas e afetivas, com a cultura local e as oportunidades viabilizadas pelo programa, como de viajar a outros países e conhecer galerias e museus renomados de arte, em que somente foi possível devido a mobilidade. Na FBAUP, tive como colegas de sala de aula pessoas de Israel, da Alemanha, da Itália e de Portugal; poder conviver com pessoas de diversas localidades e culturas diferentes da minha foi outro fator imensurável de conhecimento e desenvolvimento pessoal. Ainda, estabeleço o início da minha pesquisa de produção artística com o caminhar e as relações estéticas unida ao campo da fotografia a partir da minha vivência no período de mobilidade acadêmica. Em que muito pratiquei a errância, a deambulação, as caminhadas para descobrir, perceber e sentir a cidade de Porto em Portugal (Kathleen Avila. Depoimento verbal, 2016)

Para Monique Carvalho, artista e professora de Arte em São Paulo:

O PLI representou uma parte da minha vida com muita riqueza cultural. Foi uma oportunidade incrível para conhecer pessoas de diversos lugares, tanto do exterior, quanto de dentro do Brasil que estavam morando fora; de vivenciar experiências; de crescer como artista e como ser humano; de conhecer artistas, trabalhos e obras que expandiram meu conhecimento a respeito da arte; de participar de grupos e ter uma verdadeira imersão na cultura local; de poder viajar para outros locais e conhecer de perto sua história, de viver essa história. Sou imensamente grata pela oportunidade de fazer parte de um número tão restrito de pessoas (infelizmente) que tiveram a honra de viver essa experiência única (Monique Carvalho. Depoimento verbal, 2016)

Pelos depoimentos, percebemos o cruzamento de múltiplas questões formativas. Muitas vezes, a percepção dos estudantes sobre seus percursos formativos em Artes é bastante difícil, ora pela complexidade e abertura de caminhos que relacionam a fenômenos, imaginários, experiências de vida, ora pela relação natural dessa área de conhecimento com outras. Entretanto, é justamente no alargamento da percepção de si e do outro que a mobilidade opera, o que nos possibilita compreender melhor o caminho da formação e as seus desdobramentos. Para estes estudantes, certamente, o que ficou foi um sentimento de gratidão pela oportunidade, e a valorização de seu ensino, na vontade de contribuir com a formação em Arte no Brasil, como futuros professores e como artistas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os programas de mobilidade foram e são essenciais na vida formativa de um estudante. Como egressa, orientadora e tutora de muitos desses programas percebo que a mobilidade transforma vidas em vários aspectos, na capacidade de busca de soluções para problemas cotidianos, na referencialidade, na autoestima, na resolução de problemas e percepção do futuro. Perceber a complexidade de relações e valorizar o espaço de origem é algo que acometeu a todos os estudantes de uma forma unânime.

Do ponto de vista da imagem, o alargamento do campo de investigação é fundamental, não só pela oportunidade de conhecer imagens de arte, mas de percebê-las de forma distinta, no contato com diferentes teorias e reflexões desde o campo da

cultura. Do ponto de vista da mobilidade é fundamental novos investimentos, para que possamos continuar a perspectivar mundos possíveis.

O Programa de Licenciaturas Internacionais, participado por nós da UFPel (2012-2014), pontuado nesse trabalho, foi encerrado para a área de Artes em 2014. Com ele, a última turma de dupla diplomação de nossos estudantes em universidades estrangeiras, seguido pela extinção completa do Programa dois anos depois. Como um incentivo CAPES no período, muito nos honrou de ser brasileiros e dele ter participado. Projetos como esse representaram o investimento na qualificação da educação superior no Brasil, e nos permitiram acreditar na garantia da educação para todos, num mundo acessível e mais sensível, para quem agarra uma oportunidade dessas com as mãos. Sonhos são essenciais na vida, sobretudo onde eles sequer poderiam ser imaginados. Resta dizer que a educação é muito mais do que uma conquista, é um devir! Na certeza da igualdade de oportunidades para todos.

## REFERÊNCIAS

DEBRAY, Régis. **Vida y muerte de la imagen**. Historia de la mirada en Occidente. Barcelona: Ediciones Paidós, 1994. 317 p.

DELEUZE, Gilles; **O que é filosofia?** Rio de Janeiro: Editora 34, 1992. 288 p.

\_\_\_\_\_; GUATTARI, F. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995. 715 p.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 648 p.

MAFFESOLI, Michel. **Sobre o Nomadismo: vagabundagens pós-modernas**. Rio de Janeiro: Record, 2001. 205 p.

\_\_\_\_\_. **Elogio da razão sensível**. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.